



## AS CONFIGURAÇÕES FAMILIARES NA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DA BAHIA

Silvia Figueiredo dos Santos  
Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC (Brasil)  
Endereço eletrônico: sfsantos@uesc.br

### INTRODUÇÃO

A pesquisa em questão discute as configurações familiares e suas representações no campo da História da Educação. Em diferentes contextos, o conceito de família se modificou de acordo com suas sociedades, culturas, demandas. Esse entendimento foi necessário para dar início ao trabalho. Desta forma, foi importante compreender tais mudanças e perceber como elas refletem em nossa sociedade atual. Assim como, compreender a família como uma instituição educacional, e que a mesma é partícipe da cultura escolar.

Para tanto, investigamos o conceito de configuração familiar e sua diferenciação de estrutura familiar de acordo com (WAZLAWICK, 2017). Após entendimento desses conceitos, buscamos refiná-los a partir de um levantamento bibliográfico sobre instituições sociais e escolares, compreendendo como a família foi representada em quatro contextos, culturais, econômicos, político e histórico. Assim sendo, iniciamos o embasamento da discussão a partir dos autores como Gatti Júnior (2007), Saviani (2005) e Faria FILHO (2000), principais referenciais na discussão do conceito de instituições escolares, educativas e sociais no campo da História da Educação.

De acordo com SAVIANI (2005, p.28) as “instituições são criadas para satisfazer determinadas necessidades humanas”, significando que não estão prontas, nem acabadas, é uma necessidade de caráter permanente. Diante disto, as instituições são “necessariamente sociais”.

Os estudos de Faria Filho (2000, p.44), constata que “no Brasil, ao longo do século XIX, a instituição escolar vai lenta, mas inexoravelmente, se fortalecendo como o locus fundamental e privilegiado de formação das novas gerações”.

As Instituições escolares para GATTI JÚNIOR (2007) são fontes e detêm informações privilegiadas para o estudo dos sistemas educacionais, que permitem análises do passado ou do presente de grande importância para a história da educação

667



A proposta do estudo em andamento tem suma relevância para pesquisadores da educação, professores/as, alunos/as da licenciatura em Pedagogia, História, Ciências Sociais, uma vez que trata sobre um assunto pouco problematizado, embora haja muitos trabalhos que relatem as mudanças ocorridas na família na sociedade, em épocas e culturas diferentes, assim como as múltiplas configurações familiares atuais. O seu reconhecimento deve ser compreendido, uma vez que, permite fazer uma análise, via contexto cultural, histórico, econômico e político, da família como instituição social, investigando os debates, as implementações políticas educacionais, sobre a função dessa instituição. Desta feita, vale problematizar que os contextos e as pessoas cristalizaram um único modelo de família, levando ao silenciamento de outras configurações. Reconhecer a diversidade dentro de um processo social é um desafio a ser enfrentado pela escola para que ela consiga trabalhar de forma democrática, harmonizada com a família, impedindo que possíveis sentimentos de exclusão e não identificação sejam interiorizados por alunos/as em situação de não adaptação a um suposto “modelo familiar” reproduzidos, também, dentro do espaço escolar. Diante disto, suscita problematizarmos como a família foi representada nos debates educacionais e nos espaços político, social e educativos.

668

## **METODOLOGIA**

Para a realização da pesquisa, no primeiro momento, fizemos um levantamento bibliográfico, com um aprofundamento na análise de alguns conceitos (Família, Instituição Social, Instituições escolares, Configurações familiares). A partir desta escolha, utilizamos o site da Sociedade Brasileira de História da Educação- SBHE, da Anped, Scielo, Banco de Teses/Capes, revistas científicas do campo, para buscar teóricos e autores que discutissem o objeto de pesquisa, em diferentes épocas e contextos, principalmente a família na História da Educação, de modo a possibilitar a construção do referencial bibliográfico e teórico da pesquisa em curso.

Por se tratar de uma pesquisa histórica, elegeu-se o conceito de paradigma indiciário, de GINZBURG (1989), que significa um conjunto de procedimentos centrado no detalhe, nos dados marginais, nos resíduos tomados enquanto pistas, indícios, sinais, vestígios ou sintomas para realizar análise de fatos documentais, realizando um mapeamento e rastreamento de pistas.

Realização:



Apoio:





O procedimento metodológico consiste em uma pesquisa documental. Como suporte documental, a pesquisa se divide em três partes: a análise do discurso via debates governamentais, a partir dos Relatórios dos Presidentes da Província da Bahia (1830-1890), no setor sobre Instrução Pública; uma análise comparativa dos debates com o texto legal da Constituição Republicana de 1891, para compreender como a família foi legitimada, consolidada, representada enquanto instituição social e comparar os discursos de família tratado nesses documentos legais; a análise da revista infantil (de cunho de entretenimento e pedagógico), revista Tico-Tico, que foi a primeira e a mais importante revista voltada para o público infanto-juvenil no Brasil, tendo início em 1905 até 1960 (ALMEIDA, 2018, p.51-76). Com este movimento proposto, intentamos perceber representação da família ideal, buscando analisar se houve silenciamento no que se refere a instituição familiar a partir das diferentes configurações.

669

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

É fulcral entendermos o conceito de família, assim como a importância dessa relação de forma saudável, respeitosa e como um princípio essencial para o futuro do sujeito enquanto ser em formação, principalmente na infância, quando se encontra numa fase de construção de valores, crenças, afirmações, etc. Dessa forma, o conceito de família se modifica conforme o tipo de sociedade, o tempo e a sua estrutura social, na medida em que sofre as influências dos acontecimentos sociais

A partir de levantamentos que vem sendo feitos, via perspectiva histórica, a partir dos documentos oficiais anunciados, observamos neles a consolidação da função e da representação da família na sociedade. Diante a percepção destacada, em comparação às leis e projetos educacionais do nosso contexto atual, percebemos que as discussões pautadas sobre as configurações familiares não trazem consenso a respeito do que é família e sua pluralidade social. Apesar de termos vários avanços nos discursos e nos aparatos legais, como a decisão do Supremo Tribunal Federal (STF), como a decisão do Conselho Nacional da Justiça, como a pluralidade compreendida e presente no Estatuto das Famílias, ainda assim, é notório a percepção de que parte da sociedade se dedica a criar meios para se opor a combater a existência desses modelos de Família distintos à família nuclear. A moralização no discurso é forte e discriminatória.



## CONCLUSÕES

A presente pesquisa está em processo de construção. Diante disso, a partir de algumas análises prévias, percebemos ao longo da história da educação, indícios de uma cristalização do discurso para forjar um único modelo de família e um silenciamento em relação às outras configurações.

Nos projetos atuais, os Estatutos que se dedicam a pensar a instituição social “família”, há uma forte discussão em torno daquilo a ser considerado um modelo ou a quebra de um modelo pré-definido. Nos debates localizados, percebemos, ainda, que há uma defesa de que viver em uma família com uma configuração familiar diferente do tradicional pode acarretar em uma confusão emocionais para as crianças. Porém, a adaptação da criança no meio familiar é muito mais significativa para seu desenvolvimento cognitivo do que o sexo dos mediadores que participam do seu processo de aprendizagem (SANTOS, 2021, p.28).

A análise dos documentos legais e da revista infantil de cunho pedagógico, será imprescritível para compararmos as construções políticas e sociais, além de permitir que observemos nos periódicos, ainda que de cunho pedagógico e de entretenimento, a utilização destes espaços educativos informais como um lugar de continuidade do espaço escolar com intenção de defender, civilizar, disciplinar um modelo de criança ou, ainda, pensar e propor a pluralidade familiar.

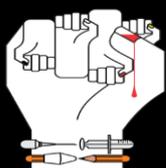
Esperamos observar, historicamente, o debate sobre família e, sem cometer anacronismos, analisaremos a construção social sobre esta instituição e o que vem sendo discutido, problematizado nas escolas e pensado pelos/as familiares, que são as principais referências que as crianças têm em suas vidas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Instituição. Família. Escolarização.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Cíntia Borges de. Um paíz de poucas letras? Experiências de educabilidade, instrução obrigatória e analfabetismo na Cidade Maravilhosa (1900-1922). 2018. 369 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

ANDRÉ, M. – Questões sobre os fins e sobre os métodos de pesquisa em Educação. Revista Eletrônica de Educação. São Carlos, SP: UFSCar, v.1, no. 1, p. 119-131, set. 2007. Disponível em <http://www.reveduc.ufscar.br>.



BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Culturas escolares, culturas de infância e culturas familiares: as socializações e a escolarização no entretecer destas culturas.** *Educ. Soc.* [online]. 2007, vol.28, n.100, p.1059-1083.

FILHO, Luciano Mendes de Faria. Para entender a relação escola-família uma contribuição da história da educação. *Em perspectiva*, 14(2), 2000.

GATTI JÚNIOR, Décio. História e historiografia das instituições escolares: percursos de pesquisa e questões teórico-metodológicas. *Revista Educação em questão*, Natal, v.28, n.14, p.172-191, jan. /jun.2007.

HEMEROTECA DIGITAL BRASILEIRA. Disponível em: <<http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>>. Acesso em 07 de abril 2022.

PIMENTA, Juliana de Carvalho. **A relação família-escola: concepções e práticas.** [Tese de Doutorado em Serviço Social]. Franca: [s.n.], 2014. 227 f. Disponível em: <<https://www.franca.unesp.br/Home/Pos-graduacao/ServicoSocial/tese-juliana-de-carvalho-pimenta.pdf>>

SANTOS, Silvia Figueiredo dos. **As Configurações Familiares e a Aprendizagem na Educação Infantil.** Uesc. 2021.

SAVIANI, Dermeval. Instituições escolares: conceitos história, historiografia e práticas. *Cadernos de História da Educação*- nº. 4- jan./ dez.2005.

SILVA, Regiane da. **Diferentes configurações familiares: repercussões no desenvolvimento de crianças e adolescentes.** Santa Catarina: UNIDAVI, 2015.

Sociedade Brasileira de História da Educação. Disponível em < <https://sbhe.org.br/>>. Acesso em 07 de agosto de 2022.

WAZLAWICK, Aline. **As diferentes configurações familiares: desafios para a convivência e a educação.** Unijuí. 2017.